

PANORAMA **BRASIL-ARGENTINA**



JULHO 2015



SUMÁRIO

PANORAMA ECONÔMICO	03
Dados macroeconômicos	03
PANORAMA DO COMÉRCIO BILATERAL	04
Exportações brasileiras	04
Importações brasileiras	06
Balança comercial	08
MEDIDAS QUE AFETAM O COMÉRCIO INTERNACIONAL	10
Painel OMC: Argentina solicita prazo para adoção de recomendações	10
Reunião Bilateral entre Brasil e Argentina e renovação do acordo automotivo	10
Prorrogação do regime de incentivo fiscal para fabricantes de bens de capital	11
Fim dos embargos a maçãs e peras argentinas e à carne bovina brasileira	11
PANORAMA POLÍTICO	12
Agenda Argentina-Rússia	12
EQUIPE TÉCNICA	13

PANORAMA ECONÔMICO

DADOS MACROECONÔMICOS

Tabela 1. Dados macroeconômicos – Argentina

Taxa de câmbio (peso/USD) (Jun./15)¹	9,05
Risco-país (Jun./15)¹	592,7
Reservas (Jun./15)¹	US\$ 33,62 bilhões
Dívida total (Jun./14)	US\$ 198,9 bilhões
Dívida interna (Jun./14)	US\$ 128,5 bilhões
Dívida externa (Jun./14)	US\$ 70,4 bilhões
Preços ao consumidor²	
Variação anual (Abeceb – jun./15)	29,3%
Variação mensal (Abeceb – jun./15)	2,0%
Variação acumulada até junho (Abeceb)	13,1%
Desemprego (1º trim./15)	7,1%

Fonte: Abeceb.

¹ Média em junho.

² O Índice de Preços ao Consumidor da Grande Buenos Aires (IPC-GBA) foi interrompido. O Índice de Preços ao Consumidor Nacional Urbano (IPC-NU) é de âmbito nacional, sendo publicado desde dez/2013.

PANORAMA DO COMÉRCIO BILATERAL

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A Argentina se manteve como o **terceiro** principal destino das **exportações** brasileiras nos primeiros cinco meses de **2015**. Contudo, em comparação com igual período de 2014, as exportações à Argentina recuaram **16%**, de aproximadamente US\$ 6,2 bilhões para aproximadamente US\$ 5,2 bilhões. Destaca-se que o **primeiro** e o **segundo** destino das exportações brasileiras nos períodos analisados foram, respectivamente, **China** e **Estados Unidos**. Vale ainda ressaltar que as exportações totais brasileiras recuaram **17,06%** entre os períodos analisados.

A **pauta exportadora** brasileira à Argentina é essencialmente composta por produtos **manufaturados**¹, representando **92%** do total exportado entre janeiro e maio de 2015. Contudo, parte majoritária dos bens manufaturados exportados pelo Brasil ao país vizinho refere-se aos produtos do **acordo automotivo**² celebrado entre os dois países. Entre janeiro e maio de 2015, 61% dos manufaturados exportados à Argentina correspondem a itens cobertos pelo referido acordo (Tabela 2).

Tabela 2. Exportações brasileiras para a Argentina

	Jan.-Mai. 2014	Jan.-Mai. 2015	Varição
Exportações totais	US\$ 6.193.080.299	US\$ 5.202.826.442	-16,0%
Exportações – manufaturados	US\$ 5.570.397.752	US\$ 4.805.975.234	-13,7%
Manufaturados/exportações totais	89,9%	92,4%	-2,5 p.p.
Exportações – acordo automotivo	US\$ 3.472.866.442	US\$ 2.929.630.990	-15,6%
Acordo automotivo/manufaturados	62,3%	61,0%	-1,3 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

A Tabela 3 apresenta as exportações brasileiras para a Argentina, excetuando-se os bens do acordo automotivo. A pauta exportadora concentra-se em bens manufaturados (**82,5%**).

Tabela 3. Exportações brasileiras para a Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Mai. 2014	Jan.-Mai. 2015	Varição
Exportações totais (exceto auto)	US\$ 2.720.213.857	US\$ 2.273.195.452	-16,4%
Exportações manufaturadas (exceto auto)	US\$ 2.097.531.310	US\$ 1.876.344.244	-10,5%
Manufaturados/totais	77,1%	82,5%	1,5 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

¹ Conforme tabela descritiva sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (www.desenvolvimento.gov.br).

² O Acordo Automotivo entre Brasil e Argentina faz parte do Acordo de Complementação Econômica nº 14 (ACE-14) e é atualmente regido pelo quadragésimo Protocolo Adicional que estipula o sistema *flex* de 1,5 para as exportações brasileiras. Neste sistema, para cada US\$ 1,00 importado da Argentina, o Brasil pode exportar até US\$ 1,50.

PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO

A Tabela 4, a seguir, lista os 15 principais produtos exportados pelo Brasil à Argentina³ nos primeiros **cinco meses** de **2014 e 2015**.

Tabela 4. Pauta de Produtos de Exportação (PPE) à Argentina (janeiro a maio de 2014 e 2015)

Pauta de Produtos de Exportação (PPE)	Jan.-Mai. 2014 (US\$)	Jan.-Mai. 2015 (US\$)	Var. (%) 2015/2014	Part. (%) 2015
Automóveis de passageiros	1.212.465.853	935.969.924	-22,8%	18,0%
Partes e peças – automóveis e tratores	619.129.789	538.281.208	-13,1%	10,3%
Veículos de carga	350.168.436	290.809.524	-17,0%	5,6%
Demais produtos manufaturados	262.355.165	207.381.298	-21,0%	4,0%
Motores para automóveis e suas partes	212.035.184	171.271.183	-19,2%	3,3%
Produtos laminados planos de ferro ou aço	88.365.413	170.343.395	92,8%	3,3%
Minérios de ferro e seus concentrados	376.333.246	168.393.048	-55,3%	3,2%
Polímeros de etileno, propileno e estireno	179.558.821	154.218.968	-14,1%	3,0%
Tratores	135.837.032	130.059.418	-4,3%	2,5%
Pneumáticos	138.084.628	123.282.309	-10,7%	2,4%
Bombas, compressores, ventiladores	76.393.122	77.844.559	1,9%	1,5%
Cobre, barras, fios, chapas, folhas/tiras	69.432.223	68.091.315	-1,9%	1,3%
Chassis com motor e carrocerias para veículos	42.587.898	66.366.743	55,8%	1,3%
Óxidos e hidróxidos de alumínio	88.293.393	64.135.809	-27,4%	1,2%
Papel e cartão para escrita, impressão e fins gráficos	66.560.800	62.343.936	-6,3%	1,2%
Demais produtos	2.275.479.296	1.974.033.805	-13,2%	37,9%
Total	6.193.080.299	5.202.826.442	-16,0%	-

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

³ De acordo com tabela sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio (www.desenvolvimento.gov.br).

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

As importações brasileiras originárias do mercado argentino **reduziram 22,3%** nos primeiros cinco meses de 2015, em comparação com igual período de 2014. Os bens manufaturados representam porção majoritária das importações brasileiras originárias do parceiro sul-americano (78,6% no mesmo período de 2015). Contudo, entre os períodos analisados, houve **retração de 5,4 pontos percentuais** na participação dos bens manufaturados na pauta importadora brasileira, de **84%** para **78,6%**.

Bens do setor automotivo, principal item na pauta comercial bilateral, lideraram as importações brasileiras de bens manufaturados entre janeiro e maio de **2015**. Contudo, a participação dos bens do acordo automotivo apresentou recuo de **3 pontos percentuais** em relação à totalidade das importações de bens manufaturados originários da Argentina, de **63,4%** para **60,4%**, respectivamente, entre os meses de janeiro e maio de 2014 e 2015 (Tabela 5).

Tabela 5. Importações brasileiras da Argentina

	Jan.-Mai. 2014	Jan.-Mai. 2015	Varição
Importações totais	US\$ 5.814.016.864	US\$ 4.518.387.985	-22,3%
Importações – manufaturados	US\$ 4.882.244.804	US\$ 3.549.379.616	-27,3%
Manufaturados/importações totais	84,0%	78,6%	-5,4 p.p.
Importações – automotivo	US\$ 3.097.001.909	US\$ 2.144.343.022	-30,8%
Acordo automotivo/manufaturados	63,4%	60,4%	-3 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Excetuando-se os bens do acordo automotivo, a pauta da importação brasileira mantém-se majoritariamente concentrada em bens manufaturados nos primeiros cinco meses de 2015 (**59,2%**). Contudo, em comparação ao mesmo período de 2014, a participação percentual destes bens foi reduzida em **6,5 pontos percentuais**, de **65,7%** para **59,2%** (Tabela 6).

Tabela 6. Importações brasileiras da Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Mai. 2014	Jan.-Mai. 2015	Varição
Importações totais (exceto auto)	US\$ 2.717.014.955	US\$ 2.374.044.963	-12,6%
Importações – manufaturados (exceto auto)	US\$ 1.785.242.895	US\$ 1.405.036.594	-21,3%
Manufaturados/totais	65,7%	59,2%	-6,5 p.p.

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

PRINCIPAIS ITENS DA PAUTA DE PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO

A Tabela 7, a seguir, lista os 15 principais produtos importados pelo Brasil, originários da Argentina⁴, entre janeiro e maio de 2014 e 2015.

Tabela 7. Pauta de Produtos de Importação (PPI) da Argentina (janeiro a maio de 2014 e 2015)

Pauta de Produtos de Importação (PPI)	Jan.-Mai. 2014 (US\$)	Jan.-Mai. 2015 (US\$)	Var. (%) 2015/2014	Part. (%) 2015
Automóveis de passageiros	1.208.150.160	842.929.822	-30,2%	18,7%
Veículos de carga	1.059.015.741	748.799.734	-29,3%	16,6%
Trigo em grãos	305.841.395	434.978.775	42,2%	9,6%
Partes e peças – automóveis e tratores	321.000.013	212.825.742	-33,7%	4,7%
Polímeros de etileno, propileno e estireno	149.103.914	157.715.094	5,8%	3,5%
Demais produtos manufaturados	149.719.821	114.004.015	-23,9%	2,5%
Prod. de perfumaria, toucador e cosméticos	120.913.549	93.286.560	-22,8%	2,1%
Inseticidas, formicidas, herbicidas, etc.	71.257.926	91.388.000	28,2%	2,0%
Prod. hortícolas preparados/conserv.	115.798.948	89.295.179	-22,9%	2,0%
Naftas	161.792.202	82.262.802	-49,2%	1,8%
Malte inteiro ou partido, não torrado	132.377.221	79.316.664	-40,1%	1,8%
Cevada em grãos	62.804.683	63.199.859	0,6%	1,4%
Motores para automóveis e suas partes	101.313.448	62.183.197	-38,6%	1,4%
Pastas químicas de madeira	52.746.565	59.726.629	13,2%	1,3%
Peras frescas	67.842.780	53.874.668	-20,6%	1,2%
Demais produtos manufaturados	1.734.338.498	1.332.601.245	-23,2%	29,5%
Total	5.814.016.864	4.518.387.985	-22,3%	-

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

⁴ Conforme tabela descritiva sobre a metodologia de produção de estatísticas de comércio exterior disponível na seção “Estatísticas de Comércio Exterior” do site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (www.desenvolvimento.gov.br).

BALANÇA COMERCIAL

Nos primeiros cinco meses de 2015, a corrente de comércio entre Brasil e Argentina foi afetada, sobretudo, pelas restrições argentinas às importações. Contudo, a retração das importações brasileiras foi mais significativa (**22,3%**) do que a observada nas exportações (**16%**). Com isso, o saldo comercial brasileiro com a Argentina apresentou **aumento de 80,6%** nos primeiros cinco meses de 2015 em relação a 2014 (Tabela 8).

Tabela 8. Balança comercial brasileira com a Argentina

	Jan.-Mai. 2014 (US\$)	Jan.-Mai. 2015 (US\$)	Varição
Exportações totais	6.193.080.299	5.202.826.442	-16,0%
Importações totais	5.814.016.864	4.518.387.985	-22,3%
Saldo comercial	379.063.435	684.438.457	80,6%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

Excluindo-se os itens do acordo automotivo vigente entre Brasil e Argentina, a balança comercial brasileira foi, no entanto, **deficitária** em cerca de **US\$ 100,9 milhões nos primeiros cinco meses de 2015**. Como o saldo registrado no mesmo período de 2014 foi positivo em cerca de **US\$ 3,2 milhões**, o saldo em 2015 é cerca de **31 vezes menor** do que o observado em 2014 (Tabela 9).

Tabela 9. Balança comercial brasileira com a Argentina, exceto itens do acordo automotivo

	Jan.-Mai. 2014 (US\$)	Jan.-Mai. 2015 (US\$)	Varição
Exportações totais (exceto auto)	2.720.213.857	2.273.195.452	-16,4%
Importações totais (exceto auto)	2.717.014.955	2.374.044.963	-12,6%
Saldo comercial	3.198.902	-100.849.511	-3.253%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

A respeito dos números da balança comercial brasileira por fator agregado, com exceção dos itens do acordo automotivo, é possível identificar que o déficit brasileiro associa-se, majoritariamente, a produtos básicos. Este grupo de produtos apresentou, nos primeiros cinco meses de 2015, um **déficit** comercial de aproximadamente **US\$ 529 milhões**, conforme indicado na Tabela 10. Tal déficit é **95%** maior do que o apresentando no mesmo período de 2014 e é, em grande medida, atribuído às importações de **trigo em grãos** (principal item da pauta de importação brasileira de produtos básicos originários da Argentina), que totalizaram cerca de **US\$ 435 milhões**, e às importações de **cevada em grãos**, que somaram **US\$ 63 milhões** no mesmo período.

Tabela 10. Balança comercial brasileira com a Argentina por fator agregado, exceto itens do acordo automotivo

Fator agregado	Fluxo	US\$ Jan.-Mai. 2014	US\$ Jan.-Mai. 2015	Var. (%) 2015/2014
Manufaturados	Exp.	2.097.531.310	1.876.344.244	-11%
	Imp.	1.785.242.895	1.405.036.594	-21%
	Saldo	312.288.415	471.307.650	51%
Semimanufaturados	Exp.	151.715.466	130.685.482	-14%
	Imp.	198.255.060	179.960.912	-9%
	Saldo	-46.539.594	-49.275.430	6%
Básicos	Exp.	462.338.687	259.937.150	-44%
	Imp.	733.517.000	789.047.457	8%
	Saldo	-271.178.313	-529.110.307	95%
Outras exportações*		8.628.394	6.228.576	-28%
Total	Exp.	2.720.213.857	2.273.195.452	-16%
	Imp.	2.717.014.955	2.374.044.963	-13%
	Saldo	3.198.902	-100.849.511	-3253%

Fonte: Aliceweb/MDIC. Elaboração: Derex-Fiesp.

*Transações especiais e consumo de bordo.

MEDIDAS QUE AFETAM O COMÉRCIO INTERNACIONAL

PAINEL OMC: ARGENTINA SOLICITA PRAZO PARA ADOÇÃO DE RECOMENDAÇÕES

O painel que deu início à disputa foi aberto por solicitação dos Estados Unidos, Japão e União Europeia. Em 15 de janeiro de 2015, o Órgão de Apelação da Organização Mundial do Comércio (OMC) sustentou a decisão prévia emitida pelo Órgão de Solução de Controvérsias, classificando o uso das Declarações Juradas Antecipadas de Importação (DJAI) pela Argentina como infringente às regras internacionais de comércio. Com isso, deu-se início ao prazo para a Argentina manifestar sua intenção em adotar as recomendações do Órgão ou solicitar um prazo prudencial para adequação.

No dia 23 de fevereiro, a Argentina manifestou sua intenção em adotar as recomendações propostas pelo Órgão de Solução de Controvérsias. No entanto, o país indicou a necessidade da adoção de um prazo prudencial para plena adaptação de sua legislação e implementação das recomendações da Organização.

No dia 02 de julho, a Argentina e as partes reclamantes (Estados Unidos, União Europeia e Japão) divulgaram acordo relativo ao prazo de adequação da política comercial argentina à luz da decisão emitida pelo Órgão de Solução de Controvérsias. O referido prazo expirará no dia 31 de dezembro de 2015, conforme acordado entre as partes. Nesta data, de acordo com os regulamentos da OMC, a Argentina deve ter adequado o uso das DJAI ao rigor das regras internacionais de comércio.

REUNIÃO BILATERAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA E RENOVAÇÃO DO ACORDO AUTOMOTIVO

Nos dias 8 e 29 de maio foram realizadas reuniões entre representantes do governo brasileiro e argentino, com o objetivo de debater, de forma ampla, questões envolvendo a pauta comercial entre os dois países.

As reuniões contaram com a participação, pelo Brasil, do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, e do Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira. Representando a Argentina, participaram de ambos os encontros o Ministro da Economia, Axel Kicillof, e o chanceler argentino, Hector Timerman.

Entre os temas tratados na reunião bilateral, iniciaram-se as conversas sobre a renovação do acordo automotivo entre os dois países. Nesse contexto, no dia 25 de junho foi assinado o 41º Protocolo Adicional, renovando a vigência do referido acordo até o dia 30 de junho de 2016.

Não houve, contudo, alterações nas regras de funcionamento do acordo, e o sistema *flex* continua em vigor. Nesse sistema, para cada US\$ 1,50 exportado (por Brasil ou Argentina) com isenção de imposto de importação, US\$ 1,00 deve ser importado na mesma condição. Exportações que ultrapassem este patamar serão taxadas normalmente dentro das alíquotas de importação vigentes. Este mecanismo garante que o acordo não gere déficits comerciais e distorça o comércio bilateral entre Brasil e Argentina.

PRORROGAÇÃO DO REGIME DE INCENTIVO FISCAL PARA FABRICANTES DE BENS DE CAPITAL

O Decreto nº 451, publicado em 06 de abril de 2015 pelo governo argentino, prorrogou a vigência, até 30 de junho de 2015, do regime de incentivo fiscal para os fabricantes de bens de capital, criado mediante o Decreto nº 379/2001 e suas modificações. Seus efeitos serão retroativos ao dia 1º de janeiro de 2015.

O regime permite aos fabricantes de bens de capital o recebimento de um bônus fiscal aplicável no recolhimento de impostos nacionais. O bônus corresponde a 14% do valor de venda do produto, descontados os valores dos insumos e das partes e componentes importados que não recolhem imposto de importação na entrada à Argentina.

O principal objetivo do regime é melhorar a competitividade da indústria argentina produtora de bens de capital, a fim de que esta possa participar em condições equitativas no fornecimento dos referidos bens.

Entre as condições para se beneficiar do regime, destacam-se:

- Possuir estabelecimentos industriais localizados em território argentino;
- Informar, por meio de declaração jurada, a quantidade de trabalhadores registrados ao final dos meses de dezembro de 2011 e junho de 2015, e assumir o compromisso de não reduzir os números de emprego apresentados. Aos trabalhadores também não deve ser aplicada nenhum tipo de suspensão sem direito a salários, estando ainda as empresas sujeitas a penalidades em caso de rescisões dos benefícios aos trabalhadores.

FIM DOS EMBARGOS A MAÇÃS E PERAS ARGENTINAS E À CARNE BOVINA BRASILEIRA

No dia 17 de junho de 2015, um dia após o Brasil retirar o embargo à maçã, à pera e ao marmelo produzidos na Argentina, o país vizinho retirou o embargo à carne bovina *in natura* brasileira. O embargo estava em vigor desde 2012 em decorrência de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (BSE, *bovine spongiform encephalopathy*), também conhecida como doença da vaca louca.

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), de acordo com um documento oficial assinado entre o Serviço de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (Senasa) da Argentina e o ministério brasileiro, não caberiam restrições comerciais a países que tivessem casos espontâneos e inevitáveis de BSE atípica, como aconteceu com o Brasil nos anos anteriores.

Ademais, no dia 16 de junho, o Mapa informou a retirada do embargo à maçã, à pera e ao marmelo produzidos na Argentina que havia sido imposto pelo Brasil em março deste ano devido à presença da praga *Cydia pomonella* (conhecida como “traça das maçãs”) nestes produtos. No Brasil, referida praga foi erradicada em 2014.

Segundo o ministério brasileiro, as providências das autoridades argentinas, demonstrando controle do problema, retiram as razões para a restrição. O ministério solicitou à Argentina a reavaliação *in loco* do planejamento de contingência e mitigação de riscos para a praga, que foi atendida pelo país.

O Brasil já havia solicitado à Argentina que permitisse a entrada de inspetores brasileiros para uma avaliação de risco. No entanto, as inspeções vinham sendo postergadas e o Brasil determinou que a suspensão dos produtos seria válida até que o sistema argentino para mitigação de riscos relacionados à praga fosse reavaliado.

Em 2014, a Argentina exportou para o Brasil 137,6 mil toneladas de peras e cerca de 50 mil toneladas de maçãs, o que representou, respectivamente, 66% e 42,6% das importações totais brasileiras desses produtos no período.

PANORAMA POLÍTICO

AGENDA ARGENTINA-RÚSSIA

Entre os dias 22 e 23 de abril, a presidenta argentina, Cristina Kirchner, se encontrou com seu correlato russo, Vladimir Putin, para realização de cerca de 20 acordos bilaterais envolvendo temáticas energéticas, agrárias, trocas de tecnologia, entre outras. Replicando o modelo já utilizado nos acordos com a República Popular da China, um acordo-marco foi firmado, estabelecendo diretrizes gerais da cooperação entre os dois países – a Declaração Conjunta para Estabelecimento da Associação Estratégica Integral Argentino-Russa.

Na área energética, destaca-se o convênio para a construção da sexta central nuclear da Argentina, que será pautado pela cooperação da companhia russa Rosatom e a Nucleoelétrica Argentina Sociedade Anônima. Dois memorandos de entendimento também foram assinados no que tange à cooperação energética entre a empresa russa TVEL (produtora de combustíveis nucleares), a Comissão Nacional de Energia Atômica da Argentina (Cnea) e o Instituto de Pesquisas Aplicadas (Invap).

No setor de petróleo e gás, realça-se a assinatura do memorando de entendimento entre a YPF (estatal argentina) e a maior empresa extratora de gás natural do mundo, a russa Gazprom. O acordo é referente à exploração do campo de Vaca Muerta, principal reserva argentina de petróleo e gás. No campo hidroelétrico, investimentos da ordem de US\$ 1,2 bilhões estão previstos nos acordos para financiamento da central hidroelétrica Chihuido I, localizada na província de Neuquén. A central Chihuido I, que originalmente contaria com aportes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), será financiada pelo Banco Russo de Desenvolvimento e Assuntos Econômicos Externos (Vnesheconombank).

No que tange à cooperação financeira, um memorando foi assinado entre o Banco de la Nación Argentina e o Banco Russo de Desenvolvimento e Assuntos Econômicos Externos. O acordo visa facilitar o acesso ao crédito para exportações entre os países.

EQUIPE TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR – DEREX

Diretor Titular: **Thomaz Zanotto**

Gerente: **Magaly Maria Menezes Manquete**

ÁREA DE DEFESA COMERCIAL

Diretor Titular Adjunto: **Eduardo de Paula Ribeiro**

Elaboração: **Bruno Capucci e Carolina Cover**

Telefones: **(11) 3549-4221/4215** | Fax: **(11) 3549-4730**

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP

Endereço: **Av. Paulista, 1313 – 4º andar** | São Paulo – SP | **01311-923**

www.fiesp.com.br

AS EDIÇÕES ANTERIORES DO PANORAMA
BRASIL-ARGENTINA PODEM SER ACESSADAS [AQUI](#).